

Perspectivas histórico-sociais no campo da mídia-educação: contribuições para a formação em Educação Física

Galdino Rodrigues de Sousa¹
Eliane Medeiros Borges²

RESUMO

Este artigo oferece reflexões desenvolvidas por órgãos institucionais e pesquisadores a respeito da mídia-educação. Para isso considerou-se a ocorrência e recorrência dos mesmos nos seguintes espaços: i) dissertação de mestrado educacional do autor que investigou a inserção curricular das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) na formação de professores em Minas Gerais; e ii) produções presentes no Grupo de Trabalho Temático (GTT) “Comunicação e Mídia” do CONBRACE. A dimensão proposta como eixo norteador permitiu refletir acerca das discussões, das tendências e dos desafios da mídia-educação na conjuntura social e educativa. Como ponto principal de relevância destaca-se a possibilidade de contribuição na formação contemporânea de professores, em especial de Educação Física.

Palavras-chave: Mídia-educação. Educação física. Escola.

-
- 1 Doutorando em Educação Física. Professor substituto do curso de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Vitória/Espírito Santo, Brasil. E-mail: galdinorodrigues@yahoo.com.br
 - 2 Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Juiz de Fora/Minas Gerais, Brasil. E-mail: mborges.eliane@gmail.com



Este texto está publicado sob uma licença Creative Commons
Atribuição NãoComercial-Compartilhável - CC BY NC AS
Mais detalhes em: <https://br.creativecommons.org/licencas/>

Social-historic perspectives in the field of the media-education: Contributions to the formation in Physical Education

ABSTRACT

This article offers reflections about media-education from institutions and researchers. For the election of the subjects of the investigation, it was considered the occurrence and recurrence of the names: i) the dissertation of the master in education of the author who research, through the content analysis and from the media-education, the curricular insertion of the NTIC and the formation of professors in Minas Gerais; ii) the presents productions in the GTT "Communication and Media" of the CONBRACE. The proposed dimension like guiding axis allowed reflect about the discussions, the trends and the challenges of the media-education and the social and educative conjuncture. The main point of relevance is the possibility of contribution in the training of teachers, especially in Physical Education, in face of the contemporary educational needs.

Keywords: Media-education. Physical education. School.

Perspectivas histórico-social en el campo de la media-educación: contribuciones para la formación en Educación Física

RESUMEN

Este artículo ofrece reflexiones al respecto de la media-educación a partir de órganos institucionales e investigadores. Para la elección de los sujetos de la investigación fue considerada la ocurrencia y recurrencia de los nombres: i) La disertación de maestría educacional del autor que investiga, a través de análisis de contenido y a partir de la media-educación, la inserción curricular de las NTIC en la formación de profesores en Minas Gerais; y ii) las producciones presentes en el GTT "Comunicación y Media" del CONBRACE. La dimensión propuesta como eje guía permitió reflexionar acerca de las discusiones, de las tendencias y de desafíos de la media-educación en la coyuntura social y educativa. Como punto principal de relevancia se destaca la posibilidad de contribución en la formación de profesores, en especial de Educación Física, frente a las necesidades educativas contemporáneas.

Palabras clave: Media-educación. Educación física. Escuela.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas é notável o avanço da centralidade social das mídias, marcado, em especial, pelas Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC)³. Tal movimento contribui para a redefinição das formas de produção e socialização do conhecimento, bem como influencia as relações das pessoas entre si e com o mundo. Esse cenário provoca alterações diretas e indiretas nas formas de ensinar e aprender. Diversos pesquisadores têm se debruçado na compreensão dessa complexa relação entre sociedade e mídia, principalmente após o início do século XXI. São perceptíveis cada vez mais análises no campo da Educação e, inclusive, da Educação Física, voltadas para a necessidade intervencional de profissionais que pedagogizem a educação para as mídias (BÉVORT; BELLONI, 2009; BIANCHI, 2014; FERRARI; FERNANDES, 2014; LEIRO; RIBEIRO, 2014; MENDES, 2016).

Recentemente as políticas públicas que orientam a Educação no Brasil passaram a considerar essa análise apresentada no parágrafo acima, entendendo a cultura digital e as NTIC como fenômenos socioculturais fundamentais para o entendimento e atuação na sociedade atual. Com isso foi perceptível uma intensificação nas tentativas governamentais na introdução de equipamentos tecnológicos nas escolas (BIANCHI; PIRES, 2015). Torna-se necessário, assim, refletir a respeito das formas e fundamentações que oportunizam problematizar as NTIC, tanto no currículo quanto na formação e intervenção docente, inclusive na Educação Física.

Neste artigo entende-se que uma possibilidade surge com uma área de ensino e pesquisa, cujo objetivo caminha em direção à educação para, com e através das mídias, buscando sua utilização de maneira crítica e criativa: a mídia-educação (BELLONI, 2009). Terminologicamente de origem inglesa, sendo seu significado educação para os meios (FANTIN, 2006), essa área busca superar formações meramente instrumentais/operacionais das mídias, como tradicionalmente se vê em âmbitos educativos, englobando também relações de estudo da (re)produção e da reflexão diante a mídia⁴. A mídia-educação compreende que a apropriação e o uso sociocultural das mídias dependem diretamente das condições educacionais dos indivíduos, não sendo, então, uma imposição unilateral, catastrofista, como é veiculado por alguns educadores e pesquisadores apocalípticos (ECO, 2008), apoiados em paradigmas intitulados de inoculatórios. Esses paradigmas, segundo Rivoltella (2012), sofrem influência das primeiras teorias da comunicação americanas, conhecidas como Hypodermic needle theory.

A Educação Física, segundo Bracht (2010), pode ser definida como uma prática de intervenção pedagógica/social que articula o saber fazer e o saber sobre o fazer. Considerando essa definição, passa a ser necessário que os professores da área

3 A partir do momento que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) adquirem a potencialidade de serem interativas elas são chamadas de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC). Nos parece então que as NTIC não implicam necessariamente na morte das TIC, mas sim em reconfigurações e reapropriações das mesmas (BUCKINGHAM, 2000; FERRARI; FERNANDES, 2014).

4 Como reflexão diante da mídia se entende a problematização do que é veiculado pela mesma.

identifiquem práticas sociais da cultura de movimento que se apresentem como passíveis de serem tematizadas. Dentre elas merecem destaque os saberes e fazeres sobre exercício físico e esporte que são contornados pelo discurso midiático (PIRES, 2002). A relação entre mídia-educação e Educação Física conta com estudos desde o final da década de 1980. Em 1997 tais estudos e pesquisas passaram a se dar de forma mais intensa, tendo como reflexo a criação do Grupo de Trabalho Temático (GTT) Comunicação e Mídia, do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (Conbrace), organizado pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE).

Diante desse cenário, neste artigo são agregadas experiências desenvolvidas por órgãos institucionais e alguns pesquisadores a respeito dos desafios e estratégias de fortalecimento da mídia-educação, tanto no cenário nacional quanto internacional. Para a definição dos mesmos foram utilizadas como bases: i) a dissertação de mestrado educacional do autor que investiga, através de análise de conteúdo e a partir da mídia-educação, a inserção curricular das NTIC na formação de professores em Minas Gerais; e ii) as produções presentes no GTT “Comunicação e Mídia” do Conbrace durante os anos de 1997 e 2015. Considerou-se para isso a ocorrência e recorrência dos autores e das instituições mídia-educativas nos trabalhos pesquisados. Todavia, o trabalho não pretende apresentar comparações, mas a diversidade e proximidades de abordagens, de atores sociais, de suporte e de linguagens, podendo vir a contribuir nas reflexões e fundamentações sócio educacionais a respeito das mídias, principalmente no campo da Educação Física.

Mídia-Educação e Educação Física

A influência da mídia na cultura de movimento ainda é fortemente marcada pelo viés da emissão de informação dos meios de comunicação de massa, especialmente pelo televisivo, como apontavam Betti (1998); Pires (2002). Entretanto, com o advento das NTIC e da web, as experiências de midiaticização de elementos da cultura de movimento têm se resignificado. Programações esportivas, típicas do meio televisivo, se expandiram para as mais variadas redes sociais, como, por exemplo, o YouTube. Jogos digitais, blogs, sites e páginas em redes sociais, que se apoiam em elementos desse fragmento de cultura, também passaram a ser presença constante na cultura digital. De maneira mais genérica, graças à web, qualquer sujeito que tenha uma conta em uma rede social pode ser um mediatizador de informações em potencial, a respeito de qualquer assunto, inclusive de elementos da cultura de movimento.

Outro ponto de importância é a influência desses meios nos projetos pedagógicos e nas estruturas curriculares dos cursos de Educação Física, uma vez que a maioria desses se estrutura pelas manifestações da cultura de movimento que são atravessadas pela mídia: esportes coletivos, ginásticas e esportes individuais (PIRES, 2002). Além disso, a presença marcante das NTIC no cotidiano contemporâneo, como já ressaltado, também enfatiza a importância de educar para elas na Educação Física, sendo esse um importante compromisso de todas as disciplinas, por se tratar de um tema transversal.

Assim a Educação Física aponta como uma de suas tendências de fundamentação para o diálogo com as mídias a mídia-educação. Isso é perceptível em diversos estudos (PIRES, 2003; AZEVEDO et al., 2007; LEIRO; PIRES; BETTI, 2007), Azevedo et al. (2007), por exemplo, destaca a presença do conceito mídia-educação nos trabalhos submetidos durante os cinco primeiros encontros do GTT “Comunicação e Mídia” do Conbrace (1997-2005). Ao todo foram apresentados vinte e cinco trabalhos, média de cinco por congresso, correspondendo a 28% do total.

Atualizando esses dados e, ao mesmo tempo, contribuindo para mostrar como a presença da mídia-educação tem se tornado efetiva no campo, este artigo apresenta abaixo um panorama desses elementos dentre os anos de 2007 e 2015 ou mais especificamente do XV Conbrace, realizado em Recife-PE, até o XIX Conbrace, que aconteceu em Vitória-ES. Foram considerados textos que tratavam diretamente do conceito mídia-educação e também aqueles que se fundamentavam em referenciais mídia-educativos em suas análises.

Tabela 1 – distribuição dos textos mídia-educativos conforme Conbrace.

CONCEITO	CONBRACES											
	2007		2009		2011		2013		2015		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Mídia- educação	13	38	13	38	07	21	12	31	20	51	65	35,8

Tabela organizada a partir de Azevedo et al. (2007).

Pode-se observar a partir da tabela um elevado número de trabalhos relacionados ao conceito mídia-educação, isso provavelmente se explica pela crescente preocupação com a formação profissional na sociedade das telas. Considerando os trabalhos pesquisados no GTT “Comunicação e mídia”, suas bases autorais de sustentação e também os resultados da dissertação do autor deste texto, foram estruturados os próximos três tópicos que apresentam a relação entre a mídia-educação, os órgãos institucionais e os autores – nacionais e internacionais – que parecem ganhar destaque neste debate por recorrência de citação.

Mídia-Educação, processo educativo e história: a relação indispensável em uma sociedade altamente tecnologicizada

A mídia-educação foi promovida institucionalmente por dois órgãos internacionais principais, a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e o Conselho Europeu. Algumas agências estaduais e centros de pesquisas também foram importantes nesse processo que diz respeito às políticas públicas para a mídia-educação, como: o British Film Institute de Londres (BFI); Centre de Liaison de l’Enseignement, des Médias et de l’Information da França (CLEMI), criado e dirigido por muitos anos por Jacques Gonnet (RIVOLTELLA, 2012). Todos esses sujeitos institucionais, segundo Rivoltella (2012),

foram responsáveis pelo avanço da consciência pública dos governos e dos educadores frente à necessidade de produzir reflexão crítica sobre a mídia. A partir dessas organizações, aconteceram diversos encontros mídia-educativos responsáveis pela construção de importantes documentos oficiais, como por exemplo, a declaração de Grunwald.

Em 1982, 19 países adotaram a declaração de Grunwald sobre a importância das mídias e a obrigação dos sistemas educacionais em ajudar os cidadãos a compreender melhor esses fenômenos. Essa declaração trouxe quatro grandes recomendações: I) Programas de Educação para as mídias; II) formação de educadores; III) pesquisas; IV) cooperação internacional. Um detalhe importante é que nessas reuniões o representante do Brasil era a família Marinho. Talvez isso ajude a entender a expansão da mídia-educação na Europa e sua incipiência no Brasil.

Para além dessa organização institucional e pública da mídia-educação, é importante que seja destacado seu caráter social (RIVOLTELLA, 2012), sendo desenvolvidas, por isso, associações livres de pessoas e educadores, redes de cooperações internacionais e congressos internacionais para discuti-la. Como exemplo, a Association for Media Literacy (AML) localizada em Ontário, Canadá; a rede Mentor, desenvolvida pela UNESCO e direcionada para a discussão da mídia-educação no Oriente Médio e na África; o congresso de Toulouse datado em 1990; o congresso de Paris realizado em 1996, o congresso de Toronto em 2000 e o do Rio de Janeiro em 2004.

No Brasil, segundo Girardello e Orofino (2012), a relação entre Comunicação e Educação, assim como na Europa, também se deu bem antes da existência do conceito mídia-educação. Dos autores que já discutiam essa temática nacionalmente, destaca-se Paulo Freire, idealizador da teoria da educação como prática social em diálogo com a cultura e a comunicação. O educador dizia que a leitura do mundo precede a das palavras e que o indivíduo que se coloca frente a ela deve-se assumir criticamente sujeito dela (FREIRE, 1988).

Freire, sobretudo, influenciou diversas iniciativas voltadas para o paradigma da educação popular, que também sofreu influências da pedagogia ativa. Tal paradigma teve seu ápice de visibilidade e de aderência no início dos anos de 1960, mantendo-o até a metade dos anos de 1970. A educação popular, de acordo com Rivoltella (2012, p. 22), “pensa a mídia-educação como contracultura, ou seja, como espaço de democratização, com conceitos mais políticos, mais envolvidos”. A atenção se voltava para o que os meios de comunicação, de maneira ideológica, eram capazes de fazer com as pessoas.

Girardello e Orofino (2012, p. 76) destacam outras influências no contexto da educação e da comunicação brasileira:

Em meados dos anos de 1970, teve influência significativa no contexto brasileiro a pedagogia da linguagem total proposta pelo educador costa-riquenho Francisco Gutierrez, que de modo precursor defendeu a necessidade de a escola se abrir para as novas formas de produção de cultura, diante da crescente emergência de novos meios de comunicação social. Sua proposta metodológica dialogava com a epistemologia de Paulo Freire, propondo uma alfabetização que envolvesse leitura de mundo e expressividade sobre o mundo. Percebe-se aí um embrião das metodo-

logias da mídia-educação, com sua ênfase na produção da comunicação por parte dos sujeitos envolvidos nas práticas de mediação escolar.

Continuam as autoras (2012, p. 76 e 77):

A partir do final da década de 1980, a pesquisa em comunicação na América Latina viveu uma virada sociocultural, com a proliferação das pesquisas de recepção. Em todo continente a pesquisa no campo transferiu a atenção das estratégias de manipulação e massificação atribuídas à indústria cultural para os modos como as camadas populares percebem e se apropriam das mensagens midiáticas, inaugurando um diálogo com os estudos culturais em outros países. Na América Latina este debate ganhou visibilidade e solidez teórico-metodológica a partir de obras de autores como Néstor García Canclini, Guilherme Orozco e sobretudo, Jesús Martín Barbero.

O campo da educação e da comunicação no Brasil também sofreu influências de países Europeus e da América do Norte, destacando-se: Estados Unidos, França, Inglaterra e Itália. Esse processo de influência no campo se deu também pelo advento das mudanças referentes às mídias em cada momento histórico.

Mídia-Educação sob olhares de autores brasileiros

Belloni (2009) preconiza a necessidade de uma educação para as mídias que tenha como objetivo a contribuição para que todos se tornem utilizadores criativos e críticos dessas novas ferramentas, contribuindo para a inclusão na sociedade, o que, para autora, perpassa a apropriação crítica e criativa dos recursos técnicos disponíveis. Uma importante palavra-chave constante nos textos da grande maioria dos mídia-educadores é pensamento crítico, que coloca em seu centro reflexivo a possibilidade de construção crítica da realidade. A autora enfatiza que as escolas precisam dar conta de algumas tendências na integração das NTIC na Educação, sendo elas:

- i) Demandas educacionais ampliadas: clientelas mais numerosas com mais anos de estudos (formação ao longo da vida).
- ii) Convergência dos paradigmas presencial e a distância e transformações nos papéis dos dois atores principais: o “professor coletivo” e multicompetente e o estudante autônomo.
- iii) Integração dessas tecnologias de modo criativo, inteligente e distanciado, no sentido de desenvolver a autonomia e a competência do estudante e do educador enquanto “usuários” e criadores das NTIC e não como meros “receptores”.
- iv) Mediaticização do processo de ensino/aprendizagem aproveitando ao máximo as potencialidades comunicacionais e pedagógicas dos recursos técnicos: criação de materiais e estratégias, metodologias; formação de educadores (professores, comunicadores, produtores, tutores); produção de conhecimento (BELLONI, 2009, p. 09).

Para responder a esses desafios, Belloni (2009) considera a necessidade de entendermos essa integração (NTIC na Educação) em duas dimensões indissociáveis: ferramentas pedagógicas e objeto de estudo complexo e multifacetado. A primeira dimensão diz respeito a utilização mais técnica das mídias, aproveitando suas potencialidades comunicativas para melhorar a expansão do ensino, a segunda exige uma abordagem interdisciplinar crítica e criativa, pois se trata de um tema transversal, que perpassa todas as áreas.

Pairando pelos termos educação para as mídias e mídia-educação, Belloni (2009) despreza a diferença terminológica, e a descreve como aquela que diz respeito a dimensão objeto de estudo. Ela denomina de comunicação educacional a área de estudo que se refere mais a dimensão ferramenta pedagógica, e vai se desenvolvendo como uma nova disciplina ou campo que vem substituir e ampliar a tecnologia educacional.

Outro ponto importante é que Belloni (2009) atribui a responsabilidade de uma educação para as mídias à escola, ressaltando a impossibilidade condicional teórica e prática das famílias contribuírem na formação de seus filhos quanto a uma leitura crítica e criativa das mídias, afinal, essas provavelmente não foram educadas para esse tipo de leitura. A pesquisadora vê na relação educação e comunicação possibilidade de luta para a emancipação dos indivíduos e das classes, e não apenas estruturas de dominação e reprodução das desigualdades sociais. Por fim Belloni (2009) enfatiza que a educação para as mídias ou a mídia-educação constitui-se, neste contexto saturado de tecnologias de informação e comunicação, como uma condição *sine qua non* para a realização de uma cidadania plena.

Fantin (2006), assim como Belloni (2009), conceitua a educação para as mídias como mídia-educação, definindo-a como: campo de conhecimento interdisciplinar entre as ciências da educação e as ciências da comunicação; como possível disciplina; e também como prática social importante para decifrar a cultura moderna. Em suma, a autora entende a mídia-educação como “duas áreas de saber e de intervenção em diversos contextos: como práxis educativa com um campo metodológico e de intervenção didática; e como instância de reflexão teórica sobre esta práxis (com objetivo, metodologias e avaliação)” (FANTIN, 2006, p. 37).

Nesse sentido, além de ser um campo metodológico aberto, a mídia-educação constitui um espaço de reflexão teórica sobre as práticas culturais e também se configura como um fazer educativo. E no encontro da dimensão do ‘fazer a partir dos sentidos culturais’ da sociedade, com a dimensão do ensinar-aprender a fazer com significado’ da educação, podemos configurar uma reaproximação entre cultura e educação, pois nesta perspectiva a mídia-educação pode ser uma possibilidade frente aos desafios de reaproximar cultura, educação e cidadania (FANTIN, 2006, p. 37).

Nesse processo, a autora considera a indissociabilidade da educação e da comunicação, destacando a necessidade de uma interface relacional igualitária entre esses dois campos, sem a predominância de um sobre outro, que tragicamente remeteria a um detrimento de um para com o outro.

Fantin (2006) destaca que a mídia-educação deve ser considerada em três contextos: Metodológico, Crítico e Produtivo, reafirmando a possibilidade de um fazer-refletir a educação para os meios e ampliando a proposta de Belloni (2009). Para ela, assim como não se aprende a ler sem aprender a escrever, não se faz mídia- educação só com leitura crítica e uso instrumental das mídias, sendo necessário aprender a escrever com as linguagens da mídia. O contexto metodológico viria para dar conta de uma educação com os meios, em uma reinvenção da didática do ensino; o contexto crítico seria uma educação sobre os meios ou para as mídias que envolveria diversas instâncias educativas na busca de transmitir mensagens a um público influenciado; e o contexto produtivo traz a ideia de fazer educação através dos meios, utilizando-a como linguagem.

Essa definição de mídia-educação apresentada acima por Fantin (2006) é entendida como uma das constantes nas discussões da área (RIVOLTELLA, 2012). Sintetizando, a autora (2006, p. 100) entende que a mídia-educação pode ser listada em três fios relacionais: “cultural (ampliação e possibilidades de diversos repertórios culturais), crítico (capacidade de análise, reflexão e avaliação) e criativo (capacidade criativa de expressão, de comunicação e de construção de conhecimentos)”.

A essas três palavras que começam com a ‘letra C’ acrescento o C de cidadania, configurando então os ‘4 C’ da mídia-educação: cultura, crítica, criação/criatividade e cidadania, fazendo uma analogia com os ‘3 P’ dos direitos das crianças em relação às mídias: proteção, provisão e participação. Assim, é na perspectiva de articular os direitos de proteção, provisão e participação com o direito à cultura, à crítica, à criação e à cidadania que a mídia-educação é entendida neste trabalho (FANTIN, 2006, p.100).

Girardello (2009) entende a mídia-educação como um conjunto de propostas e preocupações voltado para a construção de uma leitura crítica frente ao uso das mídias, principalmente das crianças. A autora, assim como apresentaremos em Buckingham (2003), enfatiza em várias passagens dos seus textos a importância da mídia-educação no processo de inclusão digital das crianças que não possuem condições financeiras de terem contato com esses artefatos tecnológicos em suas casas. A mídia é interpretada por Girardello (2008) como formas e trabalhos culturais construídos por usuários, devendo ser considerada a partir de seus aspectos característicos, como: a idade do usuário; o seu tempo de exposição; o teor da mensagem emitida pelo meio; o desenvolvimento do sujeito em relação às competências mídia-educativas e à situação socioeconômica.

Guareschi e Biz (2005), afirmam que uma das principais maneiras de inclusão social é a alfabetização para a mídia. Para uma leitura crítica da mídia, os autores enfatizam a necessidade de aprendermos a perguntar, selecionar e a filtrar informações. Ter conhecimento e coragem são importantes pontos destacados por eles nesse processo. Para uma crescente nesse movimento de resistência, eles destacam a necessidade de uma educação para os meios que se aproxima da ideia de mídia-educação.

Mídia-Educação sob outros olhares

Gonnet (2004) compreendem que o futuro de nossa sociedade perpassa a importância de sabermos interpretar criticamente a informação advinda da mídia, pois, para o autor, elas não são neutras. Segundo ele, a mídia é parte integrante da esfera privada, podendo, inclusive, contribuir no comportamento das pessoas se comparadas com gerações precedentes que não tinham contato com tais meios. O autor segue destacando a importância da escola frente a esse cenário, entendendo que ela é responsável por estar em consonância com a transmissão de certos saberes fundamentais a cada período histórico da sociedade, e frente à sociedade da informação cabe à escola pedagogizar as NTIC e os possíveis saberes advindos delas. Como mídia Gonnet (2004) entende as instituições (France 3, Europe 1 etc.), gêneros (jornais, revistas etc.) e técnicas (fax rádio, tv, computador). Uma característica comum desses meios para o autor é que todos eles tendem a comunicação.

Como educação para as mídias Gonnet (2004, p. 23) partilha da definição elaborada pela UNESCO (1984):

Por educação para as mídias convém entender o estudo e a aprendizagem dos meios modernos de comunicação e expressão, considerados como parte de um campo específico e autônomo de conhecimentos, na teoria e na prática pedagógicas, o que é diferente de sua utilização como auxiliar para o ensino e aprendizagem em outros campos de conhecimentos tais como as matemáticas, a ciência e a geografia.

Essa definição, novamente, deixa clara a importância da centralidade da mídia em um viés crítico. Esse viés de educação para as mídias foi o que respondeu como dominante, não sendo o único, junto com ele também emergiu em potencial a busca pela utilização dos meios de comunicação como alfabetizadores em massa. Hoje as mídias estão potencializadas e cabe também entendê-las num contexto cultural. Frente a isso, Gonnet (2004) ressalta que um trabalho aprofundado sobre as mídias, incluindo, principalmente, as NTIC situa-se no cruzamento das reflexões e das áreas de ensino que serão explicitadas a seguir (GONNET, 2004, p. 18):

- i) A história, que nos permite aproximar a permanência das interrogações (por exemplo, a deontologia do jornalista), mas também a aparição de novos questionamentos (por exemplo, sobre a interatividade).
- ii) A sociologia, a psicologia social, que estabelecem tipologias das formas das mídias, que estudam os comportamentos dos atores, as audiências.
- iii) A linguística, a semiologia, a pragmática, que se dedicam a descrever os signos, os conteúdos, mas que tentam também compreender como o sentido se tece entre as pessoas que se comunicam e a partir de qual contexto.
- iv) A economia, as ciências políticas que colocam em destaque a lógica mercantil das mídias, as concentrações das mídias no plano internacional, a relação do poder da mídia com o político.

Para o autor uma nova disciplina universitária chamada ciências da informação e da comunicação responde a essas necessidades, estruturando em si o conjunto necessário dessas questões trazidas acima. Nesse mesmo viés - da importância de uma disciplina que trate do assunto - caminha Belloni (2009) no Brasil, como já ressaltamos. Devido à presença e o consumo das mídias pelos jovens, Gonnet (2004) avalia que a educação para as mídias é um combate em prol da democracia, em prol da formação para a compreensão de nossa época.

Rivoltella (2002) percebe a educação para as mídias a partir de três vieses: alfabético, metodológico e crítico, divididos na educação, com, sobre e para as mídias, próximo do pensamento que tem sobressaído na área. O viés alfabético considera a importância de se trabalhar educacionalmente a mídia como linguagem na sociedade contemporânea; o metodológico propõe pensá-la como mediação, e o crítico reitera a mídia como cultura, vendo assim a necessidade de refleti-la criticamente.

A educação para a mídia diz respeito à apropriação crítica sobre os conteúdos, sobre as mensagens. A educação com a mídia é o uso da mídia como ferramenta didática, como instrumento de apoio para o professor que está atuando na sala de aula (por exemplo, como projetos multimídia, computador). E a educação através da mídia diz respeito, sobretudo, à habilidade de produção na escola (RIVOLTELLA, 2012, p.23).

O entendimento de educação para as mídias em Rivoltella (2002), assim como Gonnet (2004), Belloni (2009), Fantin (2006), está diretamente ligado à educação para cidadania, que segundo o autor consiste numa maior apropriação dos direitos e deveres que permeiam o ser cidadão em uma sociedade complexa. Tal situação envolve a necessidade de apropriação crítica e criativa das NTIC, entendendo que elas transitam pela liberdade do pensamento e de expressão do sujeito individualizado e organizado; a participação em escolhas coletivas, dentre outras que estão ligadas ao direito civil, político, social, cultural etc. Assim, para Rivoltella (2002) é possível alcançar o duplo exercício da cidadania, que resumidamente equivale à cidadania de pertencimento e a cidadania instrumental - vindo a chamar atenção dos indivíduos e da sociedade para a cidadania e ao mesmo tempo potencializar a construção da mesma.

Terminologicamente Rivoltella também opta por mídia-educação, suas considerações e as considerações de Fantin (2006) a respeito da discussão, são bastante próximas, tanto que os autores apresentam diversas publicações em parceria, dentre elas podemos destacar: Fantin (2006) e Fantin; Rivoltella (2002, 2012).

Assim como os demais autores citados até aqui, Buckingham (2003) entende que a mídia-educação necessita conciliar coerência teórica com aplicabilidade prática concreta. O autor ressalta a importância de alfabetizar para as mídias, porém, enfatiza que tal alfabetização não será a solução para todos os problemas sociais, pois a mídia não é entendida por ele como a principal responsável pelos problemas sociais, sendo ela também um reflexo da sociedade. Culpabilizar somente a mídia, segundo o autor, é querer desvirtuar a real causa de tais problemas.

Para Buckingham (2003) existem quatro aspectos conceituais gerais que compõem o letramento midiático: (1) a incorporação de valores sociais pela mídia, de acordo com seus interesses, e a representação deles para a sociedade. Frente a isso, para o autor, é necessária análise de tal situação, tanto motivacional, quanto intencional; (2) capacidade de utilização da comunicação e entendimento de suas estruturas, códigos e gêneros; (3) num viés crítico, do entendimento mercantil das informações que são recebidas e também de como as informações que são enviadas são utilizadas por corporações comerciais, busca-se educar para a publicação, promoção e patrocínio através da produção; (4) consciência do sujeito, na internet essa consciência se refere ao acesso aos sites, abordagens e estímulos para navegação e como suas informações são utilizadas e reunidas. Significa conhecer os diversos tipos de mídia, quem as usa e como elas são usadas no cotidiano. Para o autor, o trabalho com as NTIC na escola também pode contribuir para que o jovem que não tenha tanto acesso as tecnologias, devido, principalmente, a questões financeiras, possa passar a ter, numa perspectiva de inclusão digital.

Como fica perceptível nos diálogos acima, a mídia-educação é uma área em formação que se organiza a partir de temas recorrentes e sob olhares plurais que por vezes convergem e por vezes divergem. Avançar nesse processo formativo educacional é um dos grandes desafios para que a sociedade seja cada vez mais plural, participativa e inclusiva (BÉVORT e BELLONI, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estas considerações finais contribuem para que sejam expressos, a partir da discussão estabelecida, os entendimentos diante o que este estudo pretendeu. Neste sentido, destaca-se a importância de continuar a discussão proposta, no sentido de sempre atualizá-la, tendo em vista o recorte escolhido por este trabalho e suas limitações. A dimensão proposta como eixo norteador permitiu refletir acerca das discussões, das tendências e de alguns desafios da mídia-educação na conjuntura social e educativa. Como principal desafio, se encontra a necessidade de colaborar tanto com a formação quanto com a prática de professores das diversas áreas de conhecimento no viés mídia-educativo, inclusive na Educação Física, entendendo que a autonomia social contemporânea perpassa essa necessidade. Contribuir para o desenvolvimento da mídia-educação se faz importante considerando o avanço das mídias, em especial das NTIC. Tal avanço reconfigura as relações e as necessidades formacionais, provocando alterações diretas e indiretas nas formas de ensinar e aprender, que, a partir dele, precisam ser reconfiguradas.

Para concluir, frente a essa análise que integrou instituições e autores que problematizam a junção educação/comunicação, parece possível afirmar que a mídia-educação pode contribuir positivamente e vem sendo utilizada para que o cenário educacional possa se aproximar do “tempo das telas”, principalmente no campo da Educação Física, a exemplo dos trabalhos submetidos ao GTT “Comunicação e Mídia” do Conbrace entre os anos de 1997 e 2015.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Victor de Abreu; BETTI, Mauro; COSTA, Antônio Galdino da.; PIRES, Giovani de Lorenzi. **A produção do GTT Educação Física, Comunicação e Mídia/CBCE – Período 1997-2005**: estudo de uma centena de textos. Disponível em www.nepef.ufsc.br/labomidia (2007).
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2009.
- BÉVORT, Eveliny; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, histórias e perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009.
- BIANCHI, Paula. **Formação de professores e cultura digital: observando caminhos curriculares através da mídia-educação**. Tese (Programa de pós-graduação em Educação Física), UFSC. Florianópolis, 2014.
- BIANCHI, Paula; PIRES, Giovani de Lorenzi. Cultura digital e formação de professores de Educação Física: estudo de caso na Unipampa. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v.21, n.4., p. 1025-1036, out./dez. de 2015.
- BRACHT, Valter. A educação física no ensino fundamental. Seminário Nacional: currículo em movimento, 1, **Anais**. Belo Horizonte, novembro/2010.
- BUCKINGHAM, David. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. São Paulo: Educações Loyola, 2000.
- _____. **Media education: Alfabetizzazione, apprendimento e cultura contemporanea**. Gardolo: Erickson, 2003.
- ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. 6ª Ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008.
- FANTIN, Mônica. **Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.
- FERRARI, Pollyana; FERNANDES, Fábio. **No Tempo das Telas: reconfigurando a comunicação**. São Paulo: Estação das Letras, 2014.
- FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988.
- GIRARDELLO, Gilka; OROFINO, Isabel. Crianças, cultura e participação: um olhar sobre a mídia-educação no Brasil. **Comunicação, Mídia e Consumo**, v. 9, p. 73-90, 2012.
- GONNET, Jacques. **Educação e mídias**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- GUARESCHI, Pedrinho; BIZ, Osvaldo. **Mídia, Educação e Cidadania: tudo o que você precisa saber sobre mídia**. 2. ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 2005.
- LAPA, Andrea Brandão; BELLONI, Maria Luiza. Educação a Distância como Mídia-Educação. **Perspectiva**, Florianópolis, v.30, n.1, 175-196, jan./abr. 2012.
- LEIRO, Augusto César Rios; PIRES, Giovani de Lorenzi; BETI, Mauro. Notas sobre o GTT de comunicação e Mídia do CBCE: história, sujeitos e desafios estratégicos. In: CARVALHO, Yara M.; LINHALES, Meily A. **Política científica e produção de conhecimento em educação Física**. Goiânia: CBCE, 2007
- LEIRO, Augusto César Rios.; RIBEIRO, Sergio Dorenski. Pesquisa em mídia-educação (física): desafios formativos. **Caderno de Formação RBCE**, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 14-25, 2014.

- MENDES, Diego de Sousa. **O estágio na licenciatura em educação física em perspectiva semiótica: (re)ver-se e (re)criar-se em imagens**. Tese (Programa de pós-graduação em Educação), UNESP. Presidente Prudente, 2016.
- PIRES, Giovani de Lorenzi. **Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico emancipatória**. Ijuí/RS: Unijui, 2002
- _____. A pesquisa em educação física e mídia nas ciências do esporte: um possível estado atual da arte. **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 09-22, jan./ abril de 2003.
- RIVOLTELLA, Pier Cesare. **Media education: modelli, esperienze, profilo disciplinare**. Roma: Carocci, 2002.
- _____. Retrospectivas e Tendências da Pesquisa em Mídia-Educação no Contexto Internacional. In FANTIN, Monica e RIVOLTELLA, Pier Cesare (orgs.), **Cultura Digital e Escola: Pesquisa e Formação de Professores**. Campinas: Papirus, 2012, p. 17-30.

Recebido em: Maio/2017

Aprovado em: Outubro/2017